



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675 – 1127) — 09 a 11 de outubro de 2023 — Centro Universitário São Lucas — Porto Velho
Meritocracia na Educação Básica: mito ou privilégio branco?

Rosângela Hilário, Grupo de Pesquisa Ativista Audre Lorde
rosangela.hilario@unir.br

Dulcicléia Santana Costa, Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
aronflower@gmail.com

Silvia Nascimento Rodrigues de Almeida, Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
silvianralmeida@gmail.com

INTRODUÇÃO: O problema central da meritocracia encontra-se no conceito de “mérito”. A proposta deste texto é colocar em xeque o conceito de meritocracia exigida nas escolas de educação básica, independente dos percursos assimétricos que possam ter tido, a falta de estrutura das instituições escolares e a ausência do poder público que deveria pautar as comunidades mais vulnerabilizadas condições básicas de vivências e (re) existência. Para tanto confronta dois conceitos que se interpõe nas comunidades escolares: racismo estrutural e meritocracia. Compartilhamos também nossa perspectiva sobre as estratégias criadas pelos sujeitos não universais (pretos, periféricos, desobedientes das normas de gênero, praticante de religiões de matriz africana entre outros e outras) para sobreviver em meio a espaços hostis como são a escola, a academia, os espaços de lazer e fé. Por fim, nesta pesquisa em desenvolvimento confrontaremos os argumentos utilizados pelo sujeito universal para justificar os privilégios de que todas as propostas, epistemologias, produção, história e memória tenham sido organizadas a partir de sua imagem e semelhança, produzindo em outras pessoas e grupos a sensação de não pertença que pode levar ao fracasso escolar. **MATERIAL E METODOLOGIA:** O percurso metodológico deste resumo ampliado está alinhado aos conceitos da pedagogia decolonial, que busca resgatar histórias e vivências muitas vezes negligenciadas em instituições educacionais oficiais destinadas a estudantes não pertencentes ao “padrão” universal, mas que não são efetivamente inclusivas. Inspiramo-nos em teóricas como Gonzalez (2019), que enfatiza a importância desse resgate. Além disso, consideramos o feminismo negro como um movimento educacional para as mulheres negras das margens, tendo como base autoras como Vergé (2020) e Cesaire (2020). Para promover uma abordagem de aprendizado que transcende a conformidade do estabelecido, também compartilhamos as ideias de hooks (2017; 2019), que enfatizam a importância de desafiar as convenções para expandir nossos saberes. Por último, reconhecemos como alternativa a “meritocracia” que se alcança as pessoas brancas e seus privilégios a compreensão do epistemicídio, conceituado por Carneiro

(2019), como uma barreira significativa à aprendizagem. Para a coleta de dados utilizamos como instrumento a escuta de pessoas mães das crianças negras e suas estratégias para tirar da invisibilidade a memória e história dos nossos ancestrais como forma de fortalecimento para enfrentamento no percurso escolar e a produção de escrituras feitas pelas pesquisadoras escritoras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os conceitos e teorias combinados com a análise dos dados resultantes do conhecimento dos números do Anuário de Segurança Pública 2023, evidenciam que a falta de estrutura alimenta a necropolítica produzindo mortes violentas intencionais cada vez mais cedo (em 2018 o Anuário apresentava que entre os homens negros a morte violenta era cometida a partir dos 15 anos pelas forças da segurança. Hoje esse número baixou para 12 anos), homicídios e feminicídios relacionados a produção de miséria causada pela ausência do Estado em territórios racializados. Como efeito de comparação vale ratificar que de cada dez meninos brancos que iniciam a educação básica seis vão chegar ao ensino superior. De cada dez meninos negros que iniciam a educação básica apenas dois chegarão ao ensino superior, quando se trata de números ligados ao encarceramento os números se invertem: de cada 10 homens encarcerados sete são negros. E, as estatísticas negativas se repetem na ocupação de espaços de poder e decisão. Por que a meritocracia não alcança as crianças negras? Elas não se esforçam o suficiente? **CONCLUSÃO:** A meritocracia na escola de educação básica está diretamente relacionada a cor da pele: territórios em que a maior parte das pessoas são negras recebem pouco ou nenhuma atenção do poder público, as escolas têm pouca ou nenhuma estrutura e não parece haver interesse do poder público em diminuir ou erradicar as assimetrias presentes nestes espaços: não há uma articulação de políticas públicas e agentes públicos para contornar as dificuldades nos percursos. Até o momento, nossas considerações levam a considerar que mais do que meritocracia as crianças negras têm direito à infância, à memória e a conhecer suas histórias como parte de sua estratégia de ocupar seu lugar no mundo e transbordar de cidadania. É preciso a construção de estratégias para que seja possível uma educação antirracista efetiva, os frutos serão futuros, com a normalização do respeito e empatia. Só se pode cobrar mérito quando todas as crianças têm seus direitos assegurados.

Palavras-chave: Meritocracia, Privilégios, Pedagogia Decolonial, Educação Antirracista,